

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

*História do Nõrõ (Patuá)*

Narradora: Juraci Menkaiká Makurap

Entrevistadora: Roseline Mezacasa

[...] A história dele que meu vô contava, meu vô, minha vó. Eu estava contando para minha filha que o bisavô dela contava. [...] Era só mais *Patuá* que tomava antigamente no suco [...]. Quando apareceu primeiro, quando apareceu o dono do *Patuá* ninguém não sabia como que fazia. Aí foram ver, aí que viu:

- Mas pra que serve será?

Aí ele lá falou:

- Meu nome, vocês sabem como é que é meu nome?

- Não, nós não sabemos não!

Aí que ele foi e falou:

- Meu nome é nõrõ, meu nome é esse nõrõ.

Aí a menina perguntou:

- Para que serve esse daí? É porque tá caindo aqui, esse daqui. [...]

Aí a menina como era curiosa, foi perguntando de novo:

- Mas como que a gente faz? E serve para quê?

Aí ele falou: [...]

- Você toma suco dele, faz óleo.

Aí a menina correu de novo e perguntou como é que fazia óleo dele. Ele disse:

- Você leva - deu um pouquinho - leva coloca para ferver, você vai machucando e vai aparecer óleo, vai colocar para ferver aí vai sair.

- Então tá bom vô, você me ensinou, vou fazer isso.

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

Aí foi, foi embora, não contou nada, nem pra mãe. Aí todo mundo ia sair, e ela inventou:

- Não vou não, vou pra roça não, tô ruim!

Era só pra ela fazer aquele óleo que o dono do *Patuá* tinha falado. Aí [o dono do *Patuá*] falou tudo pra ela:

- Então tá bom, você não vai contar para ninguém, nem pra tua mãe, depois que você fazer tudo, você dá pra tua mãe passar no corpo, na cabeça, tudo, no cabelo, tudo.

- Tá bom, disse a menina.

- Não vai contar não, nem vai dizer que eu te ensinei não.

Guardou né. Aí ela ficou, logo ela pegou a panelinha de barro, aí fez, ela fez aquilo que ele pediu para fazer, machucou tudo lá para ferver, aí saiu aquele óleo, um tanto de óleo, tanto de óleo, ela tirou tudo, separou. Ela colocou numa vasilha, hoje tem vidro né que os brancos têm, aí a gente guarda né, agora os antigos não, pegou cumbuquinha, aquela cuia né, aí botou tudo li dentro e pendurou. Aí mãe chegou, a mãe dela chegou, sentiu aquele cheiro assim, cheiro de óleo né:

- Hum, que que tu fez?

- Eu fiz um suco, tá aí mãe, é esse daí!

Não falou nada e a mãe curiosa procurando.

- Mas não é desse, mas não é desse aí não minha filha, tu fez alguma coisa!

Aí foi tomar banho, voltou de novo, começou a perguntar de novo, e ela não falou nada:

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

- Nada mãe é isso daí que eu fiz, ó aqui o caroço da donde eu deixei.

[...]

Aí a mãe dela pegou algodão, mas não é que parece que ela pendurou bem pertinho onde a mãe dela ficava, pendurou o óleo de *Patuá*. Aí ela [a mãe] procurando:

- Mas cheira esse negócio, essa menina tá me enganando!

A menina já estava tudo com o cabelo bem, tudo já, ela ficou olhando para filha dela:

- Mas, por que tu tá muito bonita, passado óleo no corpo!?

- Nada mãe, eu passei a comida que eu estava comendo ali, eu passei.

- Não, você tá mentindo!

A mãe dela inventou de ficar zangada com ela né.

- Você vai me falar de alguma coisa que tá acontecendo aqui em casa!

Não falou nada, pegou o pote e foi embora, pegar água lá no rio, foi tomar banho, subiu aquele óleo, também ficou mais bonito, subiu. De novo a mãe perguntou, de tarde ela falou [a menina]:

- Não, eu vou falar para ficar sossegada!

A mãe dela saiu lá para o terreiro, conversaram ali, ela sentou bem pertinho da mãe:

- Mãe, disse, se eu falar alguma coisa pra senhora, esse é um segredo.

- Tá bom! Conta aí, tu já arrumou marido? [...]

- Não mãe, não é isso aí não! Mãe eu fui lá, naquele dia que nós fomos, eu fiquei, não fiquei pra trás?

- Ficou!

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

- Pois é, eu fiquei pra trás, aí [...] eu falei com dono do *Patuá*, ele falou lá em cima pra mim, eu perguntei tudo como que era para fazer, aí ele falou:

- Olha, esse caroço da fruta dele pode fazer óleo, ele me ensinou tudo, eu fiz cá em casa. Aí a mãe ficou alegre, curiosa:

- Será minha filha?

- Tá ali, eu fiz!

- Então era aquilo que estava cheirando?

- Sim!

Aí entrou, a mãe entrou, ela entrou também, sentou:

- É esse daqui mãe.

Quando foi cheirar, cheiroso né. Ela estava fazendo primeiro, porque o dono do *Patuá* falou que era só ela que ia poder fazer essas coisas, pra poder dividir com o pessoal. Aí chegou, aquele que branco fala de invejoso né, chegou, aperreou, aperreou, aí disse a menina:

- Olha, eu vou falar pra tu, eu que posso fazer isso pra vocês! Óleo que eu fizer eu vou dividir com vocês tudo, ele [o dono] pediu muito, porque se tu fazer não vai render mais pra nós não, não vai render não!

- Tu tá mentindo! Tá sovinando, eu mesmo sei fazer, eu sou mulher também, eu sei fazer!

- Tá bom!

Aí foram de novo, essa teimosa né, trouxe [coletou o caroço para fazer o óleo], aí ela perguntou:

- Como que tu fez? Eu não sei, não sei fazer não!

- Tu não falou que sabe fazer? Então faz aí, te vira aí! Aí ela [a mulher teimosa] foi fazer, foi machucar tudo. Porque com ela [a menina que conversou

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

com o dono] aumentava óleo dessa altura [mostra com as mãos que era bastante óleo], água ficava bem pouquinho [...] óleo subia muito, subia muito. Aí ela [a mulher teimosa] fez né, deu só aquele por cima, aí ela falou assim, chamou né:

- Como que tu tinha feito?

- Pois é, eu não falei pra tu, eu que podia fazer, depois o dono ia falar comigo pra poder ensinar todo mundo, mas você não quis, agora tá aí.

Aí ela foi lá de novo, perguntar para o dono, a donde ela conversou com dono do Patuá né, aí ele disse:

- Eu vi que você fez, eu vi que a menina teimou contigo, escutei tudo, mas vai ficar daquele jeito, nunca mais vai aumentar, eu falei pra você.

- Pois é, eu falei tanto, mas ela teimou que ela sabia fazer, aí eu deixei.

- Então, daquele jeito vai ficar, vocês vão lutar para tirar óleo, mas daquele jeito que vai ser, não vai mais aumentar, porque eu estava olhando, toda coisa que fizesse bem pouquinho ia aumentar.

Aí ficou! Até hoje a gente faz, mas não faz como era não, mas tira só um pouquinho mesmo óleo de Patuá. Aí ele falou:

- Quando tiver seco ainda é melhor de você fazer óleo, agora quando tá verde custa mais, aí se você quiser secar o carroço para tirar óleo, tira, agora se quiser fazer logo faz, mas no outro dia você tira, aí vai aumentar.

Tinha dito tudo bem feitinho né, pra ela, aí não quis, a teimosa foi falar pra ela que queria né fazer por ela mesmo. É isso aí, e esse daí que é a história do Patuá [...] é assim que foi essa história.